



Boletim informativo “A Taba”: uma experiência em jornalismo impresso com o Grupo de Trabalho Indígena da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Sônia Maria Inácio BELFORT ¹
Ana Valéria Nepomuceno NUNES ²

Resumo: O boletim informativo “A Taba” é um instrumento de registro em formato jornalístico das ações e fatos vivenciados pelos alunos indígenas da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Visa atender especificamente as demandas de informação geradas pelo Grupo de Trabalho Indígena (GTI) da UFT e possibilita a visibilidade das ações de pesquisa e extensão realizadas pelos estudantes indígenas durante o primeiro semestre do ano de 2010. Tem como proposta fortalecer a presença do grupo no ambiente acadêmico e, sobretudo, atender a ausência de um veículo de comunicação no interior do GTI. A circulação do boletim informativo “A Taba” ocorreu nas aldeias indígenas sendo utilizado como suporte didático na volta dos universitários às suas respectivas comunidades e no âmbito interno da UFT.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-experimental; universidade; jornalismo; povos indígenas.

Introdução

O trabalho apresentado aqui foi desenvolvido e executado por estudantes de Jornalismo do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Tocantins

¹Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e membro do Grupo de Trabalho Indígena. E-mail: kokojkaingang@yahoo.com.br. Trabalho apresentado ao GT 07- História da Mídia Alternativa.

²Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: anavaleria@uft.edu.br. Trabalho apresentado ao GT 07- História da Mídia Alternativa.

³Trabalho orientado por Maria de Fátima Caracristi, professora do Curso de Comunicação Social da UFT.

⁴Trabalho orientado por Liana Vidigal Rocha, professora do Curso de Comunicação Social da UFT.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

(UFT), como exigência parcial das disciplinas de “Projeto Experimental I³ e II⁴”, do 7º e 8º períodos, respectivamente. Quanto aos seus objetivos, estas disciplinas têm a rigor, à elaboração e aplicação de um projeto essencialmente de nível comercial e que sirva de suporte teórico para a produção de uma mídia.

Para tal experiência, o meio de comunicação escolhido foi um boletim informativo de caráter impresso. Seu desenvolvimento partiu das demandas de informação geradas pelo Grupo de Trabalho Indígena (GTI) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), onde se encontram estudantes indígenas.

A escolha pela mídia impressa baseou-se no estímulo à prática da leitura entre os estudantes indígenas e por seu uso representar um meio de mídia alternativa, o que reforça a presença desse grupo no ambiente acadêmico, considerado minoria na UFT. A criação do boletim informativo ainda encontra-se a par de um momento histórico particular vivenciado pelos povos indígenas de maneira geral, como afirma Luciano:

Os povos indígenas do Brasil vivem atualmente um momento especial de sua história no período pós-colonização. Após 500 anos de massacre, escravidão, dominação e repressão cultural, hoje respiram um ar menos repressivo, o suficiente para que, de norte a sul do país, eles possam reiniciar e retomar seus projetos sociais étnicos e identitários (LUCIANO, 2006, p.39).

Este é um cenário bastante significativo vivenciado pelos povos indígenas na contemporaneidade e que pode ser traduzido pelo aumento da presença de estudantes indígenas no Ensino Superior no Brasil. Com isso, uma realidade de novas demandas passa a delinear-se no horizonte de desafios dos povos indígenas, decorrente do processo histórico de luta enfrentado por estes grupos (LUCIANO, 2006). Entre elas, está a Política de Ações Afirmativas, viabilizada pela UFT no ano de 2005 através do sistema de cotas para indígenas, que garante a cada vestibular, 5% das vagas ofertadas para todos os cursos.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

Inserido neste momento histórico específico, nasce o GTI, localizado no interior da UFT e que representa um espaço de reflexão acerca das demandas próprias dos alunos indígenas e instrumento de interação e aprendizagem para estes estudantes.

É dessa forma, que o boletim informativo pôde traduzir uma característica típica dos povos indígenas, de maneira geral, relacionada ao senso de organização e luta desses povos, em especial pela garantia de seus direitos, como constata Eliane Potiguara:

No passado até hoje, os índios têm sido guerreiros na luta pela vida. Hoje como resultado dessa luta, uma constituição voltada para seus direitos históricos, foi promulgada. Porém, muito trabalho deverá ser feito para garantir esses direitos. Além disso, os índios vêm divulgando seus direitos na televisão, nos jornais, nas rádios, nas conferências em escolas, universidades e sindicatos (POTIGUARA, 1989, p.10).

Considerações como esta, reforçam a perspectiva de que os estudantes indígenas, por exemplo, embora distantes do convívio habitual das suas aldeias, preservam e valorizam uma dinâmica voltada à coletividade, tradicionalmente cultivada e prestigiada pelas sociedades indígenas como um todo.

Tal ocorrência mostra-se concreta, como é o caso do GTI, aonde o projeto do boletim informativo veio de encontro à necessidade da criação de um mecanismo de comunicação mais eficiente no aproveitamento das informações consideradas relevantes no GTI, conforme os segmentos que ali se encontram representados.

Jornal-laboratório

O campo da comunicação social tem buscado de forma permanente novas respostas, empreendidas no caso, pelos meios de comunicação de massa tais como rádio, televisão, jornais, internet e outros. Estes veículos estão presentes em praticamente todos os aspectos do mundo contemporâneo, onde a rigor, os povos indígenas representam um desafio no processo da comunicação, dado seus contrastes culturais, ideológicos e sociais.

Em jornalismo, um exemplo prático que contextualiza essa realidade desafiadora é a midiatização indígena de grupos brasileiros e que já se tornou objeto de pesquisa em

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

alguns estudos recentes, entre eles Freire (2000), Araújo (2001), Lima (2001), Linhares (2002), Soares (2003) e Bittencourt (2004).

Hoje, essas e outras preocupações encontram-se reunidas no Jornalismo e em sua renovação enquanto ensino que, “se dá pela introdução de atualidades práticas que reproduzem na Universidade os modos de produção peculiares à comunicação de atualidades” (LOPES, 1989, p.11).

Essa mudança perpassa pela implantação de jornais laboratório como trabalho permanente no contexto dos cursos de Jornalismo, nos quais “preparam os futuros repórteres e editores para a vivência integral dos mecanismos de geração da notícia ou dos comentários, bem como a dos impactos provocados junto a uma audiência concreta” (LOPES, 1989, p.11).

Esta atividade, em termos de jornal-laboratório, pode ser creditada a “uma mudança significativa na apreensão da competência profissional pelos jovens estudantes que optaram pelo ingresso no Jornalismo através dos bancos universitários” (LOPES, 1989, p.11). Quanto à publicação de jornais laboratórios, Lopes argumenta:

É fundamental que um jornal-laboratório seja dirigido a uma determinada comunidade para ter um público definido e ser um veículo com todas as características de um jornal profissional. Uma publicação que leve a comunidade a tomar consciência de seus problemas e organizar-se para resolvê-los. Dessa forma o estudante de Jornalismo poderá ser realmente habilitado para o mercado de trabalho (LOPES, 1989, p.16).

Neste caso, e em particular para este trabalho, está a elaboração e publicação de um boletim informativo realizado por estudantes de Jornalismo, vinculado à produção impressa e ao consumo de informação jornalística no que diz respeito ao Grupo de Trabalho Indígena, localizado no interior da UFT.

Grupo de Trabalho Indígena

A criação do GTI se deu no processo de novas demandas ocorridas por meio da implementação da Política de Ações Afirmativas na UFT no ano de 2005, que através

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

das cotas para índios garante a cada vestibular, 5% das vagas ofertadas para todos os cursos.

Inserido neste momento histórico específico, nasce o GTI, um ambiente que tem por objetivo incentivar e promover ações de pesquisa, ensino e extensão em prol dos povos indígenas.

Localizado no interior da UFT, o GTI é patrimônio da universidade e possui uma infraestrutura básica, composta de uma sala mobiliada com computadores e acesso à internet, uma impressora, telefone para chamadas internas e locais e ainda, materiais didáticos diversos utilizados para pesquisas dos estudantes indígenas em geral.

Seu funcionamento ocorre no horário regular da universidade nos períodos matutino e diurno, com atendimento estendido no horário noturno e em casos excepcionais, aberto aos finais de semana objetivando suprir demandas específicas de trabalho dos estudantes indígenas.

Atualmente o GTI é constituído por estudantes do Tocantins e outros estados brasileiros. São 106 acadêmicos indígenas distribuídos por sete campi da UFT, nos mais variados cursos. Eles pertencem a 14 povos distintos, a saber, das tribos: Apinajé, Bakairi, Karajá, Karajá-Xambioá, Kaingang, Krahô-Kanela, Javaé, Macuxi, Pankararu, Pankará, Pataxó, Tapuia, Tapajós e Xerente.

Diante da riqueza cultural e diversidade desses povos, o GTI representa hoje um ambiente de intercâmbio entre as diferentes sociedades indígenas. É um local de encontro, ideias, confrontos, pensamentos, vivência e de produção intelectual desses estudantes, acrescido de fatos corriqueiros do cotidiano desses indígenas que passam, em geral, despercebidos aos olhos do restante da universidade.

Por dar crédito à existência dessa dinâmica criada pelos alunos indígenas na UFT, é que se deu a proposta de realização do boletim informativo com veiculação por meio de mídia impressa e foco nas demandas de informações do GTI.

De caráter inédito, é um instrumento de registro em formato jornalístico das ações e fatos vivenciados pelos alunos indígenas na jornada acadêmica em que se encontram e que serve como suporte didático na volta dos universitários à aldeia.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

A circulação do boletim informativo ocorreu no âmbito interno da UFT, com exemplares para o GTI e o restante das cópias enviadas para parceiros do projeto e distribuídas nas escolas indígenas em aldeias selecionadas previamente pelos universitários indígenas.

O boletim informativo foi impresso em edição única, com tiragem de mil cópias e contou com a parceria de instituições de ensino, ONGs voltadas à educação indígena e fundações de apoio à pesquisa universitária.

Jornal A Taba

“A Taba” é o nome escolhido para o boletim informativo e significa o mesmo que aldeia, ou seja, o local onde vivem várias famílias reunidas em quatro a dez ocas, com cerca de trezentas a quatrocentas pessoas.

Foi baseado nas semelhanças deste cotidiano cultural vivenciado na taba que nasceu a proposta do boletim informativo. A dinâmica da coletividade presenciada no cotidiano da aldeia e preservada pelos estudantes indígenas no GTI da UFT, também foi levada em consideração.

O boletim informativo “A Taba” é direcionado aos estudantes indígenas da UFT. É um boletim elaborado com base nas demandas de informação geradas pelo GTI e visa atender a ausência de um veículo de comunicação no interior desta organização, localizada nas dependências da UFT.

Os objetivos do jornal são promover a integração entre os vários povos indígenas existentes na UFT; favorecer a leitura e a difusão da língua portuguesa entre os estudantes; desenvolver suporte de apoio aos estudantes indígenas para uso acadêmico na volta à aldeia.

Por se tratarem de estudantes indígenas, cuja cultura se baseia na oralidade, a mídia impressa serve como estímulo à prática da leitura entre o grupo, de forma a contribuir com dificuldades expostas pelos mesmos com a linguagem escrita. “A Taba”, enquanto mídia alternativa, ainda favorece positivamente a imagem desses estudantes no meio acadêmico, considerados minoria na UFT.

Também foi constatado nas reuniões com o grupo, o desejo de registrar por escrito os acontecimentos e fatos relativos ao semestre dos estudantes indígenas na

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

academia, especialmente para uso, na ocasião de retorno dos mesmos as aldeias das quais pertencem, no sentido de legitimar as ações desenvolvidas pelos estudantes na UFT perante a comunidade indígena em geral.

Descrição do Produto

Inicialmente, foi estabelecido contato com os estudantes indígenas do GTI, no caso, com o maior número deles. O objetivo foi apresentar o projeto do boletim informativo “A Taba” e realizar um pautamento dos assuntos de interesse dos estudantes indígenas, no sentido de publicar o que o grupo gostaria de ler no projeto final.

Na sequência, houve uma seleção das pautas sugeridas pelos estudantes indígenas e após, a elaboração e redação das matérias jornalísticas mediante registro fotográfico dos acontecimentos em geral. Por fim, se deu o processo de produção e diagramação do boletim informativo “A Taba”. O formato escolhido foi o tablóide, seis páginas, dimensão A3 frente e verso, dobrado, contendo folha A4, impressão colorida em papel couchê 90g, com edição única de 1.000 tiragens.

Ano 1 – Nº 01 – abril a maio de 2010

A TABA

Boletim Informativo do Grupo de Trabalho Indígena – UFT

Agir no local é intervir globalmente

UFT VIRA ALDEIA



Foto: Heliana Albuquerque

I Assembleia dos Povos Indígenas do Goiás e do Tocantins recebe 350 lideranças tradicionais e reproduz ambiente das comunidades indígenas no campus de Palmas.

Pag. 3

Mesa de abertura da I Assembleia dos Povos Indígenas na UFT

Editorial

Leia “Diante dos Olhos”, que propõe reflexões sobre conquistas pós implantação das cotas na UFT

Pag. 2

Fale com a TABA

Veja como entrar em contato com as repórteres, as editorias e sobre o projeto gráfico em Expediente

Pag. 2



Na primeira página, a chamada principal é direcionada a 1º Assembleia dos Povos Indígenas de Goiás e Tocantins. Este evento é considerado inédito na universidade, pois foi idealizado por lideranças tradicionais indígenas em todas as etapas de sua produção. A esta chamada, segue a manchete do editorial e chamada para o expediente na página dois.

Na segunda página, está inserido o editorial “Diante dos Olhos”, que busca traduzir o amadurecimento das conquistas relativas à implantação do sistema de cotas para indígenas na UFT. Junto ao editorial, encontra-se o perfil das estudantes criadoras do projeto do boletim informativo “A Taba”, com desenho realizado por uma dessas estudantes. Abaixo, vem a tirinha da edição especial do boletim, cujos direitos de

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

autoria estão devidamente regulamentados. Segue para o expediente, contendo informações sobre o formato do boletim e contato das repórteres.

Destaca-se na terceira página, a manchete principal, dada na primeira página, sobre a Assembleia dos Povos Indígenas de Goiás e Tocantins. Na página de número quatro, encontra-se o projeto acadêmico dos indígenas aplicado nas aldeias, seguido da página cinco que leva a matéria do 3º Fórum Social Indígena. Realizado na UFT, este evento é considerado o maior, em termos de temática indígena no estado do Tocantins.

Na sexta e última página, veicula-se a publicação do livro dos indígenas, tido como “Memorial dos Povos Indígenas da UFT” e que não obteve midiatização por parte dos veículos da imprensa local. Abaixo, segue a galeria de fotos do semestre junto às frases importantes retiradas dos eventos. E, por fim, ao rodapé da última página, constam logos dos parceiros do boletim informativo “A Taba”.

Considerações Finais

Desenvolver uma experiência de produção em jornalismo impresso, semelhante à descrita neste trabalho, é sem dúvida, agregar valor a formação ofertada pela Universidade Federal do Tocantins, cuja iniciativa das ações afirmativas para indígenas reflete, em grande medida, a concretização de tal projeto.

A própria visão da universidade é que seus estudantes busquem interagir e dialogar da melhor forma possível com o mundo que os cerca, especialmente de maneira localizada e regional, o que inclui a participação das sociedades indígenas de forma marcante nessa região do território brasileiro.

É preciso destacar que, através da realização do boletim informativo “A Taba”, identifica-se por parte dos estudantes indígenas da UFT, uma abertura para novidades em termos de consumo de informação no interior da instituição, bem como, o uso rigoroso de tratamento da informação veiculada sobre esse público em particular, dada a complexidade de seus contrastes culturais, sociais e ideológicos.

Por fim, é relevante mencionar a visibilidade e alcance do boletim informativo “A Taba”, considerando as aldeias onde foi veiculado e seu encaminhamento para

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

entidades e organizações diversas que incluem as cidades de Brasília/DF, Belém/PA, Porto Alegre/RS e Goiânia/GO.

No entanto, a recepção positiva do boletim informativo “A Taba” por parte dos estudantes do GTI e nas aldeias indígenas é de fato o maior apreço em que se constitui tal experiência.

Referências Bibliográficas

JANUÁRIO, Elias. “*Ensino Superior para Índios: um novo paradigma na educação*”. In: *Cadernos de Educação Escolar Indígena* — 3o. Grau Indígena. N. 01, Vol.01. Barra do Bugres: Unemat.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo/Editora Summus – 1989.

LUCIANO, Gersem dos Santos. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006, (Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes n. 1)

POTIGUARA, Eliane. *A terra é a mãe do índio*. RJ – Editora Grumin – 1989.

RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades Indígenas* 5ª edição. Série Princípios. (São Paulo: Ática, 1995).

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Revisão da tradução: Leonardo Avritzer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.